

## QUESTÕES DE VIDA – 63

### Mediocridade

A vida do homem sobre a terra é, deve ser, uma busca incessante e séria, incansável e interminável de perfeição, para o Bem e para a Verdade, para o Belo e para o Amor. É a sua vocação e a sua missão. Por mais que busque e procure, sempre imperfeito mas sempre a procurar, com todas as suas forças, a perfeição. E, coisa curiosa!....quanto mais caminha nessa procura, mais necessidade sente de procurar. É que a alma humana é sempre e sempre susceptível de mais e mais perfeição, numa espiral tal que o que a procura nunca vê nem prevê o limite. É esta incessante luta e procura que torna a vida atraente e bela.

Durante a construção de um navio norueguês, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, com o devido gesto, diz o engenheiro que acompanha a obra: “ p o r t u g u ê z , m a i s o u m é n o s ”

O culto e a defesa da mediocridade, neste “país de brandos costumes”, é tão sério e tão levado a sério que não falta quem o defenda e quase o queira impor, “com unhas e dentes”. Ela é mesmo o ideal de muita gente: “quem se mata morre cedo”; “para quem é, bacalhau basta”; “isto não é para fazer, é para se ir fazendo”; “olha que te vai valer a pena”; “ o que importa não é viver, mas saber viver” .....e, por aí fora. Tudo para aprovar, defender e promover a mediocridade. Que pena!...

A mediocridade é inimiga do trabalho sério e da perfeição, da qualidade e da autoridade e favorece e alimenta o egoísmo, a presunção e a preguiça.

Para o medíocre, o que busca a perfeição, em tudo e acima de tudo, é um “chato”, é um “peco”, tem a mania que é bom, é intratável, é demasiado exigente, só quer agradar ao chefe e, por tudo isso, “ ninguém o atura”.

A luta e o esforço, o trabalho e a perfeição não importam nem interessam ao medíocre, porque ele sabe tudo e já fez tudo e melhor que ninguém. A qualidade e a perfeição estão no grau máximo da sua mediocridade que ele zelosamente defende, protege e promove. A autoridade máxima para apreciar e avaliar aquela procura e ânsia de perfeição, no Amor e na Verdade, no Bem, na Bondade e na Beleza, é ele, o medíocre.

Ele é, julga-se, a medida de todas as coisas e, em tudo, o maior e o melhor do mundo.

25 de Setembro de 2015.

P. António Belo.